

O PAPEL SOCIAL E A CONTRIBUIÇÃO DAS MÃES RECICLADORAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Giselia Aparecida dos Reis Bellinaso¹

Luciane Najar Smeha²

Resumo: Objetiva-se compreender o papel e contribuição de mães recicladoras para a Educação Ambiental. A Educação Ambiental deve começar com as crianças, pois o público infantil é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes do seu papel no mundo e desenvolvimento de valores. Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura que é constituído por uma análise ampla, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas. A partir da metodologia, os resultados foram separados em dois temas: mães recicladoras e os desafios da maternidade e profissão do reciclador e Educação Ambiental. Conclui-se com este estudo a necessidade de efetivar ações de direito trabalhista, projetos sustentáveis que visem mostrar a atividade real do reciclador, fortalecimento da coleta seletiva correta e, principalmente, respeito com a imagem desses profissionais que tanto contribuem para a preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde Ambiental; Mães Recicladoras; Qualidade de Vida; Reciclagem.

Abstract: The aim is to understand the role and contribution of recycling mothers to environmental education. Environmental education should start with children, as children are essential for the formation of responsible individuals who are aware of their role in the world and the development of values. This is a narrative literature review study that consists of a broad analysis, without establishing a rigorous and replicable methodology at the level of data reproduction and quantitative answers to specific questions. Based on the methodology, the results were separated into two divisions: recycling mothers and the challenges of motherhood, and the recycling profession and environmental education. This study concludes that there is a need for effective labor law actions, sustainable projects aimed at showing the real activity of recyclers, strengthening correct selective collection and, above all, respect for the image of these professionals who contribute so much to preserving the environment.

Keywords: Environmental Health Education; Mothers of Recyclers; Quality of Life; Recyclin.

¹Universidade Franciscana-UFN. E-mail: giseliareis.terapia@gmail.com ,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979741129437362>

²Universidade Franciscana-UFN. E-mail: lucianenajar@yahoo.com.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6358416306582427>

Introdução

As primeiras discussões acerca da crise ambiental ocorreram no século XX. Logo, esse tema se transformou em debates constantes e do interesse de diversos países no mundo. A Educação Ambiental (EA) na infância surge nesse contexto como uma forma de resposta e possível intervenção na crise. Isso porque pode ser possível realizar ações educativas para a sensibilização ambiental em diversos espaços (família, escola), de forma lúdica (COSTA; MOURA; GILA; SANTOS, 2017).

A reflexão sobre a EA não deve ficar restrita apenas à discussão sobre procedimentos e atitudes a serem desenvolvidas num futuro distante (OLIVEIRA; PEREIRA; PEREIRA JUNIOR, 2018). Isso significa que esse processo interventivo pode começar na infância, pois essa fase do desenvolvimento é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes de seus valores e papel no mundo. A importância da comunicação e informação da EA pode contribuir desde a infância para o exercício profissional, retratando o quanto a EA ajuda na qualidade de vida e na sustentabilidade, visto que a sociedade produz muito lixo e não o destina de forma correta (MEDEIROS *et al.*, 2011).

No que se refere ao modelo econômico percebe-se que este está baseado no sistema linear de produção, isto é, extrair, produzir, usar e descartar. O Brasil é o 3º país do mundo (após China e Estados Unidos) que mais produz lixo, num total de 250 mil toneladas por dia. Desse material, 30% poderiam ser reaproveitados, mas apenas 3% são destinados à reciclagem, fato que atesta que o Brasil ainda tem muito a caminhar nesse sentido (SINDIVERDE, 2016).

Esse cenário envolve trabalhadores no setor de reciclagem, com destaque para o significativo contingente de mulheres e mães que atuam nessa área. Destaca-se que esse trabalho nem sempre é valorizado. Além disso, são mulheres que sofrem discriminação social por parte da sociedade (BACKES *et al.*, 2020). Observa-se que, na maioria das vezes, a mulher é responsável pela seleção dos resíduos e o homem fica responsável pela coleta no caminhão. No entanto, por existirem poucos homens na coleta, as próprias mulheres também o fazem. Muitas vezes, essas funções são exercidas sem a utilização adequada de equipamentos de proteção individual (EPI), o que pode comprometer a saúde dos profissionais pelos riscos de acidentes, desconfortos ambientais, exaustão e, inclusive, pela forma de organização e pela dupla jornada entre trabalhar na cooperativa e cuidar dos filhos sem rede de apoio (COELHO *et al.*, 2016b).

A desigualdade social é uma realidade incontestável no Brasil, e a busca pela sua eliminação está inserida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovidos pela Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável. Essa agenda estabelece como meta a erradicação da pobreza em todas as suas manifestações e em todos os locais. É relevante ressaltar que o Brasil enfrenta uma expressiva incidência de vulnerabilidade, especialmente

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 157-165, 2024.

entre a população preta e parda, bem como entre crianças e adolescentes com até 14 anos de idade. A promoção da igualdade e o enfrentamento das disparidades sociais tornam-se, assim, imperativos para alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo (SILVA, 2018). Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender o papel e contribuição de Mães Recicladoras para a EA.

Método

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, que é constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014). A revisão narrativa é importante para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, propondo novas perspectivas, novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (ELIAS *et al.*, 2012).

Optou-se por utilizar a base de dados *Google Acadêmico* para a pesquisa e as palavras-chave pesquisadas foram: “Mães recicladoras”; “Educação Ambiental” e “Qualidade de Vida”. Os critérios de inclusão foram: os artigos completos disponíveis em português, livros, dissertações e teses que abordassem a temática com recorte temporal de dez anos, a fim de obter resultados atualizados. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e os que não atendessem o objetivo proposto.

Resultados e discussão

Ao todo foram lidos doze trabalhos na íntegra, os quais conversavam com a temática proposta. Os dados foram organizados e analisados, resultando em duas categorias temáticas: Mães Recicladoras e os Desafios da Maternidade, e Profissão do Reciclador.

Profissão do reciclador

As pessoas que trabalham profissionalmente com coleta seletiva têm registro no Contexto Brasileiro de Compaixão (CBO) e são classificadas como catadores de materiais recicláveis. A maioria desses profissionais possui baixa renda, baixa escolaridade, habilidades mais manuais e exerce importante função na preservação ambiental (PEREIRA; GODOY; COELHO, 2012). Por vezes, esses trabalhadores podem ser mal interpretados, desconsiderados e até tratados com indiferença, devido à sua aparência, a forma como se vestem, se comportam. Isso porque a sociedade considera que estar bem-vestido é um requisito importante nas relações interpessoais. Por esse motivo, o profissional que atua na área pode desenvolver baixa autoestima (BACKES *et al.*, 2020; CORTEZ, 2019).

Os desafios decorrentes da precariedade, juntamente com as implicações resultantes desse contexto, têm o potencial de impactar significativamente a qualidade de vida da mulher ao longo de sua experiência de vulnerabilidade. Essa situação representa a principal fonte de desigualdade de gênero, uma vez que expõe as mulheres a condições desfavoráveis que podem perdurar e se manifestar em diversos aspectos de suas vidas, desde oportunidades educacionais e profissionais até o acesso a serviços de saúde e outros recursos essenciais. Essa disparidade reflete a necessidade de abordagens mais abrangentes e equitativas para lidar com as questões de gênero e promover condições mais justas e igualitárias. Apesar de todas as vulnerabilidades das condições de trabalho provindas da pobreza, da exclusão social, econômica e de raça, as mulheres recicladoras estão cada vez mais se fortalecendo, embora ainda precisem lutar pelo reconhecimento da função (FERREIRA, 2019).

A falta de profissionais nesse campo tem se mostrado de forma decrescente, ou seja, há um maior número de pessoas com essa fonte de sustento e de sobrevivência. Entretanto, outras motivações também fizeram com que esses campos laborais se fortalecessem, como a criação de cooperativas, que é uma ação social que agracia também aqueles que exercem a função de selecionadores de recicláveis nas ruas. Mesmo com vários problemas, ainda assim há uma motivação de realização profissional, com a possibilidade de cooperação e cultivo de valores sociais entre a solidariedade com impacto coletivo (COELHO *et al.*, 2016b).

As mulheres recicladoras lutam pela sua imagem laboral, veem a função com sentido de guerreiras, preservação da vida, da sustentabilidade, vivem sobre a complexidade do preconceito e a luta do reconhecimento. Além disso, as mulheres ainda enfrentam a preocupação com a estética do local de trabalho para evitar discriminação com a vizinhança da qual alguns têm receio e nem sempre as apoiam. É fundamental destacar que, para muitas dessas mulheres, o local de trabalho das recicladoras coincide com o espaço de suas próprias residências. Contudo, mesmo com essa proximidade entre o ambiente de trabalho das recicladoras e suas residências, a valorização por parte de algumas pessoas e da própria família é limitada. Esses processos estigmatizantes podem, por vezes, desencadear problemas de saúde mental, resultando em sofrimento psíquico. A ausência de reconhecimento de seu papel social, a falta de visibilidade e a ausência de iniciativas para promover a saúde contribuem para uma qualidade de vida prejudicada entre esses trabalhadores. Desta forma, torna-se imperativo adotar medidas que não apenas reconheçam a importância dessas atividades, mas também incentivem a valorização social e promovam a saúde mental como parte integrante do bem-estar desses profissionais (COELHO *et al.*, 2016b).

Apesar de já gerar R\$ 22 bilhões em negócios, as cadeias produtivas envolvidas com o lixo podem gerar bem mais, já que o país perde, anualmente, cerca de R\$ 8 bilhões com o lixo não reaproveitado (SINDIVERDE, 2016). A exploração perene dos recursos naturais na produção industrial mundial e do

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 157-165, 2024.

consumo de bens pela humanidade deixaram claro que, caso os poluentes e lixos não voltassem à origem do processo produtivo, as cidades chegariam ao limite ambiental e faltariam recursos para a criação de produtos (XAVIER, 2017).

Mães recicladoras e desafios da maternidade

A maternidade é uma experiência que em alguns contextos envolve sobrecarga e sofrimento. Isso ocorre, também, em decorrência das diversas demandas que se sobrepõem na vida das mulheres mães, as quais se relacionam ao gênero. Cuidar, prover, educar e manter o ambiente doméstico limpo e organizado, ainda são exigências sociais relacionadas ao papel da mulher. Além disso, muitas vezes, em suas multitarefas, a mãe é mais presente que o pai, possuindo também responsabilidade de cuidar do marido e da parte financeira da família (BENATTI *et al.*, 2020).

Não há como unificar o universo da maternidade e seus significados. Cada eixo tem sua estrutura de funcionamento que responde à certa demanda social. O que causa a diversidade de papéis sociais na função maternal que é arraigada de crenças e valores vai além de apenas um determinado conhecimento biológico, mas uma interação de como a mãe se identifica e desempenha seu papel, familiarizando-se com os próprios significados que aos poucos vão sendo desenvolvidos. Isso traz reflexão no contexto de vulnerabilidade recheado de peculiaridades e significados com as próprias percepções devido às suas vivências (BENATTI *et al.*, 2020).

Na perspectiva sistêmica, a parentalidade mostra cada vez mais exigências nos quais as mães estão inseridas, como questões de desenvolvimento dos filhos em meio a todo o contexto social construído para efetivar a maternidade em suas questões de valores e educação. Além da separação dos filhos devido a dificuldades financeiras, que recaem sobre elas e resultam em sobrecarga, as mães demonstram esforços para estruturar e reestruturar as dinâmicas parentais em cada situação única (WOTTRICH; ARPINI, 2014).

A experiência da maternidade no contexto contemporâneo atrelado ao sofrimento social, no qual aceitar o sofrimento materno não significa negar a maternidade, mas reconhecer as experiências maternas, somadas a responsabilidade de sustentar a família. É importante destacar que a jornada materna pode ser vivenciada de maneira positiva, mas também pode ser permeada por desafios devido a vários elementos, tais como condições financeiras precárias, qualidade do relacionamento conjugal, dinâmica parental, questões de saúde, e uma série de outros fatores (SCHULTE, 2016). Mesmo havendo estereótipos associados ao papel da mãe e a paternidade sendo vista como papel secundário relacionada à exigência incondicional do amor materno, frustrações e expectativas, o paradigma imposto sobre a maternidade ainda é o ideal que a mulher deseja alcançar (ESTRELA; MACHADO; CASTRO, 2018).

A maioria dos profissionais recicladores são mulheres e negras. Isso mostra que o Brasil é cenário de desigualdade social, geralmente por falta do interesse do poder público, a riqueza é privilégio de alguns e onde reina a meritocracia que marginaliza os que não possuem a mesma estrutura e condições socioeconômicas. No contexto das associações de reciclagem a inserção social ocorre de maneira mais equitativa, orientada para a geração de renda por meio da autogestão dos trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva ligada à venda de alumínio, papel e outros resíduos. Essa abordagem busca uma distribuição mais justa das oportunidades e benefícios, destacando a importância da autonomia e do envolvimento ativo dos trabalhadores ao longo desse processo (VARGAS, 2019).

A forma de vida da mulher profissional que trabalha na parte de seleção de material reciclável, a sua condição de trabalho, de saúde e de suas experiências laborais, nas quais a sua função acontece de forma muito precária e com falta de direitos sociais, reforça a sobrecarga do seu papel social na esfera familiar e pública. Há um peso social a ser carregado por essas trabalhadoras, o que chama a atenção para melhores investigações sobre o impacto de toda essa condição vivenciada na saúde dessas mulheres. Com a jornada informal que compreende em média 45 horas semanais, essa acaba sendo a única alternativa frente a todo processo de precariedade social (COELHO *et al.*, 2016a).

Conclusões

O papel social dos recicladores é desafiador, sobretudo das mulheres que trabalham com reciclagem, pois muitas têm dupla jornada, trabalhando na reciclagem e sendo mães e donas de casa. Na trajetória de vida das recicladoras e mulheres/mães/avós percebe-se a fragilidade de Políticas Públicas e abandono por parte do Estado, tendo em vista que elas carregam história de vida, com pouca escolaridade, sem aprimoramento para o mercado de trabalho, remuneração sem piso salarial, e sem direitos trabalhistas. Outras já são avós e continuam na profissão de reciclador; outras são filhas de catadores e continuam na mesma profissão dos pais.

Para tanto, encontram na associação de reciclagem uma oportunidade de atividade para compor a renda familiar e de se sentirem úteis para a sociedade, porque sabem o quanto a atividade de reciclador é importante para a humanidade e para a EA. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas nesse cenário, com a finalidade de discutir o papel das mães recicladoras no meio ambiente e suas dificuldades diárias. Conclui-se com este estudo a necessidade de efetivar ações de direito trabalhista, projetos sustentáveis que visam mostrar a atividade real do reciclador, fortalecimento da coleta seletiva correta e, principalmente, respeito com a imagem desses profissionais que tanto contribuem para a preservação do meio ambiente.

Referências

BACKES, D. S.; PETTER, Ê. B.; LUCAS, Ê. E. J.; EINLOFT, J. A prática educativa dos estudantes de Enfermagem da UFN: um olhar para a sustentabilidade da autoestima por meio das metodologias ativas. **Revista Franciscana de Educação**, v. 3, n. 3, p. 93-96, 2020.

BENATTI, A. P. *et al.* A maternidade em contextos de vulnerabilidade social: papéis e significados atribuídos por pais e mães. **Interações em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 130-141, 2020.

BRASIL. **Lei n. 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio ambiente. Brasília: Presidência da República, 1981. Disponível em: <<https://cutt.ly/ambkaNI>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Portaria 1.122**, de 19 de março de 2020. Define as prioridades, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), no que se refere a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2020 a 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.122-de-19-de-marco-de-2020-249437397>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COELHO, A. P. F. *et al.* Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres selecionadoras de materiais recicláveis. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, p. e20160075, 2016a. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160075>>. Acesso em: 30 out. 2022.

COELHO, A. P. F. *et al.* Mulher-guerreira, mulher-homem: reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres Recicladoras. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. e2350014, 2016b.

CORTEZ, F. C. **Luta por reconhecimento**: uma análise intersubjetiva das histórias de vida de catadoras de materiais recicláveis. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12693>><http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12693>.> Acesso em: 10 jul. 2022.

COSTA, S. C.; MOURA, D. S.; GILA, R. L. A.; SANTOS, M. H. L. C. A Importância da Educação Ambiental desde a infância. **Revista Ouricuri**, v. 11, n. 1, p. 01-16, 2021.

ELIAS, C. S.; SILVA, L. A.; MARTIS, M. T. S. L. FERNANDES, M. N. S.; SILVA, R. M. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012

ESTRELA, J. M.; MACHADO, M. S.; CASTRO, A. O “ser mãe”: representações sociais do papel materno de gestantes e puérperas. **ID online Revista de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 569- 578, 2018.

FERREIRA, A. C. X. D. **Mulheres selecionadoras de materiais recicláveis no Brasil: condições de gênero e desafios socio-organizativos no século XXI**, 2019. 89f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. de S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; PEREIRA JÚNIOR, A. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transforming Our World: the 2030 Agenda for sustainable development**, 2015. Disponível em: https://www.dianova.org/press-reviews/the-2030-agenda-for-sustainable-development-qtransforming-our-worldq/?gad_source=1&qclid=CjwKCAiApuCrBhAuEiwA8VJ6Jvq3OFBzH9tejmiGjgVwV1o5TxpDvWoFukd06rHY-sTe9IT8myoqKRoCgU8QAvD_BwE.

Acesso em: 10 jul. 2022.

PEREIRA, J. C. S.; GODOI, C. K.; COELHO, A. L. A. L. Qualidade de vida dos selecionadores de materiais recicláveis: um estudo etnográfico. **Gestão e sociedade**, v. 6, n. 14, p. 159-177, 2012.

SILVA, E R. A. Agenda 2030: **ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2018.

SCHULTE, A. A. **Maternidade Contemporânea como Sofrimento Social em Blogs Brasileiro**. 2016. 122 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica, Campinas, SP, 2016. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/892/2/Andreia%20de%20Almeida%20Schulte.pdf>. Acesso: 12 ago. 2021.

SINDIVERDE. Sindicato das empresas de reciclagem de resíduos sólidos e urbanos do estado do Ceará. **Reciclagem pode render R\$ 200 milhões no Ceará**. Diário do Nordeste. Fortaleza, 17 jun. 2016.

VARGAS, I. C. **Efeitos de Cruzamento de Gênero, Raça e Classe na vida de trabalhadoras de um empreendimento de reciclagem: uma leitura através da interseccional idade**. 2019. 102 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) -Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8804>. Acesso em: 28 jul. 2021.

VIEIRA, E. A. Participação da cooperativa de trabalho de materiais recicláveis como modalidade da economia solidária na gestão ambiental de resíduos sólidos domiciliares: a experiência de Serra Azul (SP), Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 129-141, 2011.

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 157-165, 2024.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WOTTRICHM S. H.; ARPINI, D. M. Cuidados necessários à infância: um estudo com mães coletadoras de material reciclável. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 471-482, 2014.

XAVIER, L. N. Reinterpretação conceitual do desenvolvimento sustentável em face do planejamento urbano e da economia circular. **Rev. Direito Econ. Socioambiental**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 233-266, 2017.